



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA VIVENCIADAS NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA-UEPB

RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Antonio Carlos Pereira da¹; LIMA, Lorena de²; MENDES, Gustavo Igor Menezes³;
SILVA, Kamila Hayla de Almeida⁴; LISBOA, Maria Goretti da Cunha⁵

RESUMO:

As estratégias pedagógicas são de suma importância na construção do conhecimento. Assim, é necessário que o professor realize um planejamento bem elaborado para que os objetivos traçados sejam alcançados. Na escola a Educação Física tem um papel de relevância, onde alcança o aluno como um ser integral. O professor também tem como ferramentas aliadas, a utilização de vários recursos para atingir seus objetivos de acordo com os conteúdos planejados e trabalhados durante o período letivo. Os conteúdos Brincadeiras e Jogos e Esportes devem ser trabalhados de forma adequada e de acordo com a realidade que se encontra na escola, podendo vir a se tornar fortes referências do professor no momento de construção do conhecimento. Enfatizar atividades que trabalhem os jogos populares facilita o processo de aprendizagem e há maior aceitação, se tornando um viés importante, ligando o aluno ao professor e envolvendo o aluno por já ter vivência histórica, prática e social das atividades. O professor de Educação Física busca, através de seus métodos de ensino, fazer com que seu alunado construa a melhorar suas relações sociais e afetivas, o seu desenvolvimento cognitivo e motor, durante o período de aprendizagem escolar, ampliando-se para a vida extra e pós-escolar. Durante o período letivo de 2016 nossas atividades do PIBID na escola, pudemos observar que a ferramenta lúdica usada como um dos métodos de aprendizagem é bastante eficaz, tendo em vista que chegamos à conclusão de que os alunos se envolveram e aprenderam muito mais com a forma lúdica de ensinar, já com o conteúdo esportes, utilizamos os fundamentos, regras, ética das mais simples abordagens às mais complexas, possibilitando ao alunado uma vivência crítica e construtiva dos conteúdos, além de ensinar e fazê-los compreender e valorizar a importância da cooperação, respeito as regras, aos colegas/companheiros e principalmente a prática do esporte sem ter a competitividade como prioridade, mas como necessidade para sobrevivência em sociedade.

Palavras chave: Estratégias Pedagógicas. Educação Física. PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta e discute estratégias e objetivos pedagógicos realizados e vivenciados pelo Subprojeto de Educação Física do PIBID – UEPB. O programa concede bolsas a alunos de Licenciaturas, proporcionando aos graduandos a iniciação de novas experiências no exercício da docência em escolas da rede pública.

¹Graduando do Curso de Educação Física/UEPB. antoniocarlospsds@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Educação Física/UEPB. lorenaloly_@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Educação Física/UEPB. gtt.menezes@gmail.com;

⁴Graduada do Curso de Educação Física/UEPB. kamilahayla@hotmail.com;

⁵Orientadora e Coordenadora de Área Educação Física/PIBID/UEPB – Professora Doutora em Ciências da Motricidade; gorettilisboa@hotmail.com.



Para a formação dos bolsistas, e futuros professores de Educação Física, o PIBID aproxima e Universidade à Escola trazendo novas formas de compreender o exercício da docência, melhor dizendo, “ pensar a educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade” (POZO, 2004, P.2), proporcionando a vivencia no campo de atuação no processo formativo inicial, desenvolvendo em estratégias pedagógicas de ensinos teórico e prático, onde toda prática tem uma teoria que a sustente (COLETIVO DE AUTORES, 2009), a quem são direcionados aos discentes em sala de aula. Além disso, Segundo (ROSA & MATTOS, 2013, p165), identifica três categorias de análise dos benefícios do PIBID: mudança nos professores da escola (estímulo para retirá-los de zona de conforto); mudança nos alunos da escola (melhora na condução dos alunos) e mudança na escola de forma geral.

As intervenções do subprojeto de Educação Física desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, em Campina Grande - PB, tiveram as aulas e planejamentos de suas atividades pautadas com participação dos bolsistas sempre de forma conjunta com a professora supervisora, na qual ministrava as aulas de Educação Física na escola com o apoio dos bolsistas, para desde já se envolverem no processo da docência.

O período de atividades realizadas deu-se de 07/07/2016 até 02/12/016, e as intervenções foram desenvolvidas com as turmas dos 2º anos A, B e C do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 e 18 anos. Sendo a realização das aulas nas segundas e sextas no turno da manhã e os planejamentos semanais realizados nas quintas-feiras à tarde.

METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo relatar e discutir as experiências vividas por praticantes do PIBID através das intervenções, em uma instituição pública de educação básica, baseando-se no ensino dos jogos e esportes coletivos, desenvolvidos com alunos do ensino médio, nas turmas da 2ª série do Ensino médio integral.

A experiência vivida aconteceu na escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada na cidade de Campina Grande, através do subprojeto de Educação Física/PIBID/UEPB. As aulas decorriam no turno da manhã, com alunos com idade entre 15 e 18 anos. Para documentação e registro desse estudo foi produzido e disponibilizado um caderno de campo, onde foram registrados todos os procedimentos metodológicos e toda a construção do conhecimento para as aulas. Semanalmente realizávamos o planejamento das aulas, no qual determinávamos o



conteúdo a ser abordado e a forma que iríamos trabalhar, como exemplo, no conteúdo Esporte escolhemos trabalhar com o Voleibol.

Todo assunto sempre tem início na parte teórica, geralmente realizado em na sala de aula, onde se apresenta e trabalha desde a parte histórica, regras, fundamentos, a bola, medidas, jogadores e ao final do percurso metodológico incluíamos o envolvimento do alunado para avaliação do aprendizado, como forma de observarmos o aprendizado junto aos bolsistas e supervisora. Sempre com o término da parte teórica, iniciávamos a parte prática do conteúdo a fim de contemplar a construção do aprendizado que vinha sendo abordado.

Na etapa de realização do plano de aula na prática, sempre iniciávamos com atividades de aquecimento e alongamento para irmos diretamente ao conteúdo proposto, variando desde a explicação de como seria a aula, ensinando os fundamentos e regras, e finalizávamos, com um jogo, fazendo com que o alunado vivenciasse a experiência por completo de todo conteúdo trabalhado.

INTERVENÇÕES DO PIBID

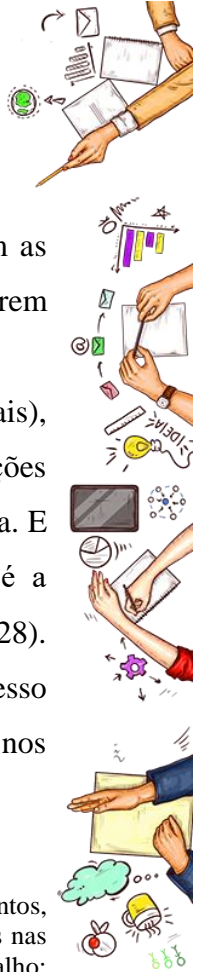
Ao iniciarmos nossos trabalhos, planejamos todo o traçado anual das aulas e conteúdo a serem ministrados. A primeira orientação e contato com a realidade escolar, permitiu dentro do planejamento que fizéssemos um reconhecimento da escola por completo, desde a parte física até o modelo de trabalho dentro do PP.

No diagnóstico, analisamos espaço, estrutura física e os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, nos quais constatamos a falta de infraestrutura e manutenção na quadra poliesportiva, realidade da maioria das escolas públicas do nosso país. A escola dispunha de materiais de boa qualidade, mas insuficientes, alguns conseguidos com os investimentos do PIBID.

Nesse sentido, enfrentamos muitas dificuldades neste processo inicial de iniciação à docência, o que para Januário (2005), destaca que:

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com insegurança e o receio de não conseguir desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que jugam necessário, uns questionam-se quanto aos métodos que adotarão e outros, ainda anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que se quer pensam em lecionar (p.2).

Diante da experiência profissional da professora supervisora em pleno exercício da docência, no sentido de planejar e orientar os procedimentos das atividades dos bolsistas, atuamos na mediação das discussões, solicitando empenho e o comprometimento do grupo dos bolsistas em



cumprir os deveres de elaborar, planejar e colocar em prática os objetivos traçados junto com as novas intervenções, como também pesquisar e discutir conteúdos teóricos e práticos a serem trabalhados.

A partir do primeiro planejamento e estudos dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), que traz PCN (1997), todos os estudantes, independente de pouca estrutura e condições socioeconômicas, devem ter acesso aos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. E “tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar do Brasil. (BRASIL, 1997, p. 28). Outra orientação a ser seguida foram os BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no processo atual da construção da Base Nacional Comum Curricular se inspira e organiza. Apresentando nos artigos 14 e 15 como deve se organizar a base comum:

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constituísse de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológicos; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

Art. 15. A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, passando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, independentemente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola. (BRASIL, 2010, p. 67-68).

Iniciamos as discussões sobre os conteúdos a serem trabalhados e com a proximidade das Olimpíadas do Rio de Janeiro em agosto de 2016, elaboramos os conteúdos a serem planejados e desenvolvidos nas intervenções como: A História das Olimpíadas, Os Esportes que se Popularizaram por causa da tomada de proporção das Olimpíadas, As Questões Políticas Dentro do Meio Esportivo, Condutas, Regras, Planejamento, Econômica, consciência crítica da população e a Relação ao Evento Esportivos

Alguns conteúdos puderam ter destaque, justamente pelo fenômeno esportivo ao qual o Brasil tinha passado, por sediar uma copa do mundo de futebol e as Olimpíadas. Resolvemos tratar dos conteúdos BRINCADEIRAS e JOGOS e ESPORTES COLETIVOS. Com embasamento teórico, utilizamos a abordagem Crítico-Superadora dos conteúdos da Educação Física. De acordo com Mata (2010):

A abordagem Crítico-Superadora trata como objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, a partir de conteúdos estruturantes como jogo, esporte, ginástica, luta, dança,

entre outros, construídos e acumulados historicamente pela humanidade. Em relação à seleção dos conteúdos para as aulas, propõe que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. (MATA, et al., 2010, p.7)

Para início dos trabalhos dos conteúdos da Educação Física definiu-se um ponto de partida, para a prática pedagógica, no qual, a esquematização e a organização dos estudos dos conteúdos aplicados na prática do ensino. O que destaca Darido (2005, p.65-66), atribui três dimensões que devem nortear a definição dos conteúdos, sendo:

A **Dimensão Conceitual**, que consiste em conhecer o contexto histórico e as transformações dos esportes e atividades físicas em geral, além dos fatores que contribuíram com os acontecimentos.

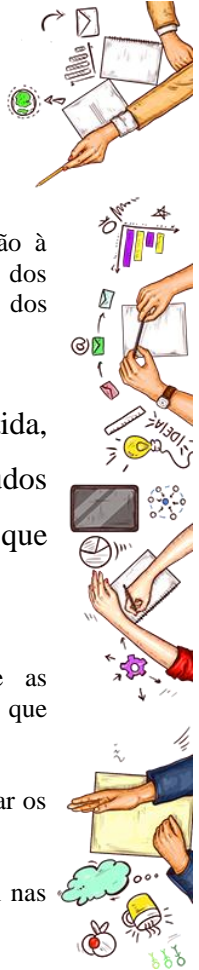
A **Dimensão Procedimental**, que é representada pelo movimento em si, e em vivenciar os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e os jogos e brincadeiras;

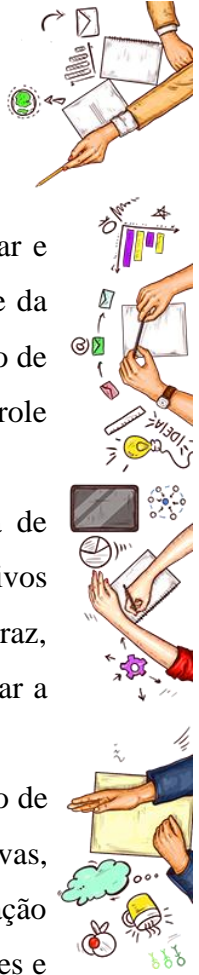
A **Dimensão Atitudinal**, que explora a ação que as práticas corporais proporcionam nas atitudes do indivíduo, e principalmente no aspecto social e cultural.

É importante a inclusão dessas possibilidades na Educação Física Escolar, para que os conteúdos e as futuras ações pedagógicas pré-determinadas possam abranger aspectos específicos e disseminar as diferenças das relações entre: a saúde, o lazer e a reflexão crítica do aluno em se relacionar e envolver eles na cultura corporal.

Nos primeiros contatos os eixos temáticos trabalhados foram Brincadeiras e Jogos, inicialmente foram ministradas aulas teóricas e práticas pela professora supervisora desenvolvendo os conceitos dos jogos e das brincadeiras e enfatizando a atividade lúdica na produção do movimento corporal, como também a importância dos jogos pré-desportivos e da ludicidade, trabalhando assim as três dimensões em vivenciar os conhecimentos procedimentais do saber, fazer e praticar, conhecimentos na área conceitual sobre a ação/prática expor e conhecer, e nos conhecimentos atitudinais saber ser, ações e atitudes de mero jogador com colegas e adversário (passar; dividir; ajudar, respeito as regras e aos acordos), tais atividades promoveram a integração do seres humanos (alunos) nas relações afetivas, ações motoras e no desenvolvimento cognitivo durante seu aprendizado na escola e nas fases da vida.

Durante as primeiras semanas de aulas foram desenvolvidas atividades que serviram de base para o ensino-aprendizagem no eixo de Brincadeiras e Jogos, por exemplo: a brincadeira baleada, a brincadeira barra bandeira e também os jogos, direcionados aos jogos pré-desportivos basquete com goleiro e mini handebol, utilizando vários tipos de materiais como, arcos, cones, bolas, entre outros.





Essas atividades proporcionaram aos alunos do ensino médio oportunidade de vivenciar e reinventar experiências do conteúdo Brincadeiras e Jogos. Conforme Oliveira (2005) o resgate da ludicidade é um dos elementos que se destacam como possibilidade de trabalho numa proposição de reinvenção, na cultura corporal em trabalhar: raciocínio lógico, lateralidade, equilíbrio, controle emocional e muscular, percepção auditiva, coordenação motora, força, velocidade, entre outros.

A oportunidade de resgatar o lúdico nos conteúdos de Educação Física na tentativa de despertar no aluno a separação entre Jogo e Esporte, no contexto escolar, os jogos pré-desportivos aproximam os alunos do lúdico fazendo com que os mesmos afastem a tensão que o esporte traz, seja em suas regras, no rendimento ou no alcance para a vitória, proporcionando assim trabalhar a atividade de forma alegre, prazerosa e dinâmica.

As aulas ocorreram de forma dinâmica, no início de cada dia de aula realizou-se um tipo de dinâmica diferente, onde envolvia todos os alunos de forma cooperativa e outras vezes competitivas, os alunos demonstraram participação, motivação e o mais importante, a colaboração e cooperação entre todos os envolvidos nesta etapa da aula, a dinâmica tornava assim as aulas mais envolventes e participativas. Logo após as aulas de jogos, iniciamos o conteúdo de esportes, na perspectiva do contexto escolar, tendo como tais modalidades esportivas abordadas: handebol, voleibol, basquetebol, futsal, futebol e atletismo.

A abordagem dos conteúdos deu-se sempre através da realização de planejamento e a utilização de aulas expositivas, iniciávamos com fundamentação teórica, explanando aos alunos os fundamentos e regras de cada modalidade, e a aplicação na prática, utilizando meios lúdicos e as técnicas específicas de cada modalidade.

Desse modo, nos apropriamos do esporte bem como frisou e defendeu Assis (2001) através do esporte cria-se a possibilidade que “[...] venha a alterar a atual dinâmica do esporte, essencialmente competitiva e aparentemente lúdica, para uma outra, qualitativamente distinta, essencialmente lúdica e aparentemente competitiva” (p.199).

Para essas abordagens denominadas por Tubino (1993) como “esporte-educação” alega que: É no esporte-educação que se percebe o aspecto do esporte do maior conteúdo socioeducativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade (p.27).

De modo geral, o conteúdo “Esportes” trabalhado no ensino médio, no processo de aprendizagem possibilitou o desenvolvimento de valores morais através do “*Fair Play*”, ensinando



ao alunado e sempre dando relevância na importância da cooperação e colaboração entre todos os envolvidos, tanto no esporte, como no meio escolar e na vida cotidiana.

CULMINÂNCIA

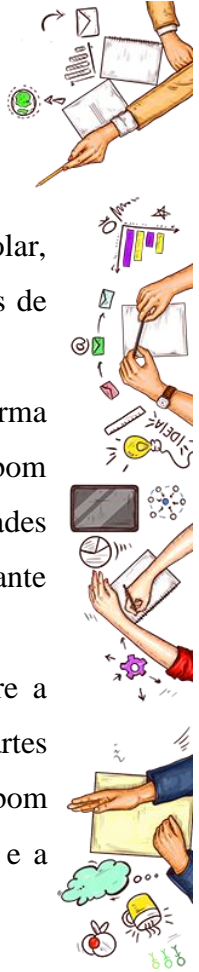
Com o término dos conteúdos planejados para o ano letivo, a equipe pode realizar uma culminância, como forma de encerrar as atividades da disciplina para o ano letivo de 2016.

O evento foi realizado por meio de palestras, abordando os esportes: futsal, futebol americano e rugby. Contou com a presença de um ex-aluno da Escola Estadual Severino Cabral, falando sobre a sua experiência com o futsal, os benefícios que o esporte trouxe para sua vida, e a sua campanha representando a escola no campeonato estadual, vencendo o campeonato de grande visibilidade na cidade, e sua experiência como aluno do ensino superior do curso de Educação Física. Já outro ex-aluno da mesma escola, palestrou com os colegas de time, representaram a equipe Tropa Campina, com a modalidade do futebol americano, este que está rompendo barreiras e crescendo na cidade de Campina Grande, esta palestra contou com a apresentação dos materiais utilizados neste esporte, como a bola e os trajes utilizados por eles em campo, também foi apresentado as técnicas do futebol americano, as regras, como surgiu na cidade de Campina Grande, e as estratégias utilizadas pelos jogadores. A palestra foi finalizada com o convite para conhecer o time e inscrever-se no processo seletivo para a equipe, sendo assim a primeira vez que os alunos da escola tiveram contato com a modalidade. Um aluno da UEPB, representando a equipe do Campina Grande Rugby Clube (CGRC), finalizou a culminância falando sobre o rugby, os pontos principais desta palestra foram: a modalidade, os fundamentos, as regras, táticas e estratégias por eles utilizados. Também foi apresentado aos alunos os materiais utilizados por eles em campo, como a bola e trajes. O rugby também é uma modalidade pouco conhecida e praticada na cidade, ainda está ganhando espaço entre os esportes e os jovens. Ao fim da palestra foi realizado a distribuição de brindes entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que um bom planejamento é de grande importância para que as aulas de educação física na escola ocorram de forma didática, sabendo que a participação do alunado é de fundamental importância, levando em conta todos os benefícios que podem ser adquiridos por eles.

Com a vivência escolar proporcionada pela intervenção do PIBID, construímos e adquirimos novos conhecimentos a partir dos métodos utilizados durante as aulas na escola. Desta forma,



aperfeiçoando a nossa formação acadêmica, através do contato com a realidade do âmbito escolar, que nos apresentou as adversidades que podemos encontrar na escola, tais como, as limitações de espaço físico e materiais de trabalho em estado precário.

Porém mesmo com as adversidades a experiência vivida na escola nos enriqueceu de forma grandiosa, aprendemos a planejar, ressaltando a importância do planejamento para um bom desenvolvimento da aula, ministrando as aulas enfrentamos e superamos as dificuldades encontradas pela precariedade na rede estadual de ensino básico, sempre com bom ânimo e bastante criatividade.

O presente relato de experiência ajudou a aumentar um pouco o conhecimento sobre a Educação Física no âmbito escolar e a compartilhar essas informações. Nos mostrou as partes positivas e negativas que existem nessa área e também a necessidade da realização de um bom planejamento devido a importância que o mesmo exerce para o sucesso das aulas na escola, e a evolução do alunado como um todo.

REFERÊNCIAS

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JANUARIO, G. **O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. UngSeesp – São Paulo, 2005

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araujo. **Referencial Curricular de Educação Física da Paraíba**. João Pessoa, Paraíba. 2010.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informações em conhecimento. **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano VIII, n. 31 ago./out. 2004.

ROSA, Kaciana Silveira; MATTOS, Laércio. Tem gente nova na escola: benefício do Pibid para o espaço escolar. **Revista Veras**. São Paulo, 2013, n. 2, vol. 3. Disponível em:



<<http://www.iseveracruz.edu.br/revista/index.php/revistaveras/article/view/130/114>> Acesso em: 15 mai. 2017.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1999

